

Começo por cumprimentar os fundadores da Associação Profissional de Conservadores-restauradores de Portugal aqui presentes, a quem dirijo estas minhas palavras, Maria da Conceição Casanova, Nuno Proença, Maria Filomena Rodrigues, José Artur Pestana, Maria Alexandrina Barreiro, Maria da Conceição Ribeiro, Maria Alice Cotovio, e Joaquim Caetano, e ao mesmo tempo não posso deixar de evocar também aqueles que não puderam comparecer, Agnès Arinto, Maria Margarida dos Santos e Marcos António Diniz.

Em 7 de Abril de 1995 é registada a Associação no Cartório de Queluz, a 18 de Setembro de 1995 é confirmada a sua existência legal pelo Decreto-Lei 216/95, e celebram-se hoje 20 anos da sua existência.

A ARP surgiu de uma clara manifestação de um exercício voluntarioso e desinteressado de uma cidadania activa de serviço, com preocupações de elevado interesse relativas ao profissional Conservador-restaurador, e apenas com o empenhamento e dedicação dos seus fundadores terá sido possível congregar vontades e meios para que surgisse esta Associação.

O reconhecimento de que o conservador-restaurador cumpre a sua função no interesse do bem público, como profissional que mais directamente actua na salvaguarda do património cultural pertença de todos nós, e assume um papel central na garantia de uma elevada qualidade das intervenções realizadas directamente sobre este património, terá estado decerto, desde cedo, no pensamento dos fundadores da ARP aqui hoje homenageados. A importância da acção prática da intervenção de conservação e restauro, pela sua exigência técnica, rigor, e espírito crítico, imprescindíveis para o seu desempenho, e sobretudo, a qualificação adequada e necessária para a resolução de forma responsável de todos os desafios que se colocam à preservação e conservação de uma dada obra, terão constituído também a motivação para a criação de uma Associação profissional focada na defesa e promoção do estatuto do Conservador-restaurador.

Qualquer intervenção executada por um Conservador-restaurador envolve aspectos históricos, técnicos, e culturais, que obrigam estes profissionais a uma consciencialização acrescida da necessidade de sobrevivência das obras, como legado para as gerações futuras, a que se associa também a sustentabilidade do património cultural. Tornava-se assim premente definir o perfil, os deveres, as competências e as obrigações que estão atribuídos a estes profissionais, para protecção e salvaguarda, de forma prática e científica do nosso património, objectivos que se mantêm actuais numa Associação activa e actuante ao serviço de todos os Conservadores-restauradores.

Todos os homenageados são credores do nosso reconhecimento. Temos que agradecer a todos estes profissionais que um dia decidiram trabalhar voluntariamente em prol de todos os Conservadores-restauradores, que com o seu empenho, dedicação, força de vontade e com o pensamento no futuro da profissão, conseguiram ultrapassar as dificuldades que foram encontrando, e podem hoje olhar com entusiasmo e orgulho para aquilo que criaram.

Nesta data prestamos uma homenagem de gratidão a todos os fundadores da ARP, mas temos também que estender este agradecimento a todos aqueles outros Conservadores-restauradores que estando presentes nos órgãos sociais da ARP nos últimos vinte anos, trabalharam, contribuíram e sempre estiveram com a Associação, assim como, a todos os inúmeros associados no activo, que acreditam nesta Associação, e são a razão da sua existência.

É do intercâmbio entre experiências, na importância da colaboração e do trabalho em equipa, e no entrelaçar entre gerações, que se renova o papel do Conservador-restaurador. Mais importante do que aquilo que nos divide, é aquilo que nos une como profissionais detentores de códigos deontológicos em obediência ao código de ética da ECCO, possuidores de um elevado nível de formação académica e de experiência profissional que se traduz numa acção prática de qualidade sobre o Património.

Só com espírito de sacrifício, dedicação e união em redor deste propósito comum que constitui a ARP, é que esta Associação poderá ter um papel futuro cada vez mais relevante no âmbito da salvaguarda e protecção do património cultural.

Estamos aqui hoje reunidos para prestarmos uma justíssima homenagem aos nossos fundadores, que há 20 anos atrás idealizaram e criaram a nossa associação, e manifestar-lhes os mais efusivos e sinceros agradecimentos por tudo o que fizeram em benefício e defesa da profissão de Conservador-restaurador. Os seus nomes permanecerão para sempre ligados à história da ARP.

Muito Obrigado. Bem Hajam.